

Prêmio Banco da Amazônia de Artes Visuais 2019
Paisagens da memória- trajetórias de um olhar. Fotografias do arquivo de Geraldo Ramos
Projeto de Madalena Felinto

Maio

15 a 17 de maio de 2019

17ª Semana Nacional de Museus

SBM- Sistema Brasileiro de Museus

IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus

Secretaria Especial da Cultura- Governo Federal

Museus Como Núcleos Culturais: o Futuro das Tradições

Na quarta-feira, 15 de maio, às 9:00h, será realizada a segunda mesa dialogada do Ciclo de Seminários da exposição artística “Paisagens da memória- trajetórias de um olhar. Fotografias do arquivo de Geraldo Ramos”, da artista-pesquisadora Madalena Felinto, vencedora do Prêmio Banco da Amazônia de Artes Visuais 2019. O Ciclo de Seminários integra a proposta de desdobramento da proposição artística para o mês de maio, assim como o Laboratório-ateliê 1, o lançamento da primeira publicação do evento e uma palestra. Cada um desses acontecimentos implica peculiaridades de discussões, as quais serão abordadas segundo os temas expandidos a partir da pesquisa acadêmica que inspirou o projeto artístico.

Recorte do arquivo imagético do artista visual e fotógrafo Geraldo Ramos, atuante na Amazônia paraense há mais de 45 anos, o projeto artístico é uma extensão do projeto de pesquisa “Uma poética no arquivo do artista: o contínuo desdobrar das paisagens da memória de Geraldo Ramos” (CAPES- PPGARTES- UFPA), no qual arquivos imagéticos são abordados a partir de uma poética em arquivos, conceito elaborado pela artista-pesquisadora. O recorte apresentado nessa proposta artística contempla um passeio pelo acervo do fotógrafo, destacando uma Amazônia palmilhada por dentro, por águas, por chãos, pelo interior do interior amazônico.

O projeto proporciona o reconhecimento de uma trajetória fotográfica na Amazônia paraense pautada em mais de 45 anos de registros imagéticos, a partir do recorte do arquivo do fotógrafo e artista visual Geraldo Ramos, paraense atuante que, na segunda metade da década de 1970 até meados dos anos 1990, registrou aspectos da cultura popular amazônica paraense, na capital e no interior, por meio de incursões fotográficas a serviço do Museu da Imagem e do Som, MIS, do qual foi diretor, instituição vinculada à Secretaria de Cultura do Pará, SECULT e, a partir de 1992 até 2007, atuou na revista Ver-o-Pará como Editor de Fotografia, publicação bimestral de conteúdo

difusor da cultura amazônida paraense, assim como prestou serviço de fotojornalista para publicações nacionais (Veja, Exame etc.). Entretanto, as incursões fotográficas do artista antecederam a trajetória profissional e sempre estiveram presentes ao longo do trabalho institucional. O trabalho do fotógrafo foi propositor de uma pesquisa acadêmica defendida em 2018 por Madalena Felinto, no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará- PPGARTES- UFPA, pesquisa destacada e premiada como inédita no quesito visualidades amazônidas em arquivos de artistas, de reconhecimento local como de outra instituição de pesquisa, a UFRGS. O artista tem trabalho notadamente reconhecido tanto das primeiras gerações da fotografia paraense como dos caboclos nos rincões da Amazônia por onde deambulou.

A proposta de trabalhar com arquivos e acervos na Amazônia paraense põe em movimento o desarquivar do processo de criação do projeto de pesquisa da artista-pesquisadora. O desarquivar é concebido como gesto disparador de proposições epistêmicas compreensivas, uma espécie de "poiésis epistemológica", um conceito urdido pela pesquisadora na tessitura do projeto. Tal conceito é mais afeito ao encontro do "entre" na pesquisa, como pesquisadora e interlocutor atravessam-na, e menos habituado a localizar a essência do conhecimento que é posto em ação. Porquanto “desdobrar” é o operador metodológico que perpassa a pesquisa e o trabalho artístico, a exposição fotográfica faz-se um resultado parcial da pesquisa acadêmica, composta de imagens elencadas a partir das paisagens da memória de Geraldo Ramos. A dissertação de mestrado, atualmente, foi incorporada às leituras de um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, para estudos de arquivos de artistas da Amazônia e as estratégias criativas de se pensar em arquivos, colecionismo nas artes, memórias, salvaguarda e exposições.

Assim como a pesquisa que a engendrou, a exposição tem desdobramentos: site, oficinas, ciclo de seminários com cinco Mesas Dialogadas, lançamento de duas publicações (uma impressa e outra digital), palestra, finissage e a participação em dois eventos nacionais, a 17ª Semana Nacional de Museus (SBRAM- IBRAM) e a 3ª Semana Nacional de Arquivos (Arquivo Nacional- Fundação Casa de Rui Barbosa). Desta forma, em diálogo com o tema proposto pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus), “Museus Como Núcleos Culturais: o Futuro das Tradições”, para as comemorações do dia 18 de maio, considerado o Dia Internacional dos Museus, a Mesa Dialogada 2 amplia as discussões apoiada nos estudos sobre arquivos de imagens na Amazônia paraense. O Espaço Cultural Banco da Amazônia participa pela primeira vez a partir dos

desdobramentos propostos com a exposição “Paisagens da Memória- Trajetórias de um Olhar. Fotografias do Arquivo de Geraldo Ramos”, Prêmio Banco da Amazônia de Artes Visuais 2019. A proposição artística se expande para além do espaço expositivo e se desdobra em mesa dialogada, cuja intenção é articular dois planos dialógicos apontados nessa conjunção de eventos: o “Futuro das Tradições”, impulsionado pelo Conselho Internacional de Museus e “Paisagens da memória, arquivos nas artes e poéticas do processo”, tema da Mesa 2.

Há diversidades de conceitos de tradição assim como de memória. Entretanto, para a pesquisa que ensejou a proposição artística premiada, implode-se a concepção de tradição e espaços tradicionais de repositórios de memórias a partir da desestabilização desses espaços “tradicionais”, fomentada por meio de uma poética em arquivos. Poéticas em arquivos apontam para dispositivos conceituais e metodológicos de trato com os arquivos no campo artístico, consideram a processualidade um elemento vital para a construção de escrituras arquivísticas e tomam as memórias elementos encarnados nas paisagens. Para além de um “futuro das tradições”, há devires e tradições inventadas.

Madalena Felinto

**15- Quarta-feira- 9h às 12h- Biblioteca do Museu da UFPA- MUFPA
Ciclo de Seminários/ Mesas Dialogadas/ Mesa 2
Tema: Paisagens da memória, arquivos nas artes e poéticas do processo
Palestrantes:
Pr^a Dr^a Bene Martins (CV Lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773915Y9>)
Pr^a Dr^a Wlad Lima (CV Lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735012J5>)
Pr^a M.^a Madalena Felinto (CV Lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4463603A6>)**

**16- Quinta-feira- 9h às 12h- Biblioteca do Museu da UFPA- MUFPA
Lançamento da Primeira Publicação da Exposição/ Catálogo
Exposições Impressas: a exposição realizada dentro de uma publicação
Proponentes:
Madalena Felinto
Geraldo Ramos**

**17- Sexta-feira
9h às 12h- Sala de Apoio- Espaço Cultural do Banco da Amazônia
Oficina 1/ Laboratório- ateliê:
Arquivos de criação: os documentos dos processos de criação potencializados em registros materiais e pistas per-cursivas.**

Proponente:
Madalena Felinto

18:30h- Auditório da Casa das Artes- Fundação Cultural do Estado do Pará
Palestra: Da pesquisa à curadoria- arquivologia às avessas
Madalena Felinto
Geraldo Ramos